

PÁGINA 02

O ETERNO DOM
DE OLINDA E
RECIFE

EM BUSCA DOS
MOVIMENTOS DE
JESUS VII
(EDUARDO
HOORNAERT)

PÁGINA 03

O CRIME DA
GUERRA
(INÁCIO
STRIEDER)

GUERRA -
PETRÓLEO -
MINHA ORAÇÃO
INOCENTE
(CYRA DA
SILVEIRA)

80 ANOS DE
COMBLIN

PÁGINA 04

NOTÍCIAS

MEMÓRIA

FIQUE POR
DENTRO

VALE A PENA LER

20 ANOS DA
TURMA DO FLAU

CAI O REI DE
PAUS
(SÉRGIO DIAS
DA COSTA)

EDITORIAL

Cheguei em casa na manhã da quarta-feira de cinzas, cansado e feliz, depois de ter desfilado com muito orgulho por meu bloco. Lembrei que a quaresma estava começando e imaginei que sacrifício faria, para melhor preparar-me para a páscoa. Nem cheguei a dormir. O som dos tiros que ressoavam perto de minha janela, penetravam em minha alma, fazendo feridas profundas, fazendo-a sangrar. Era a guerra urbana continuando, depois da trégua para o carnaval.

E o tempo da quaresma chegou, trazendo pânico e desespero para a minha cidade, com incêndios, mortes de inocentes e o pavor estampado em cada rosto, doendo em cada coração.

Do outro lado do mundo, judeus e palestinos continuam matando-se uns aos outros, travando batalhas

sangrentas, deixando órfãos de pais, de filhos e de irmãos dois povos sofridos, numa guerra que parece nunca ter fim.

Não muito distante dali, um outro



povo sofrido, oprimido pela miséria e por um regime autoritário, vê-se agora vítima de uma outra opressão que destrói suas casas e mata seus filhos: a que advém da ganância e da sede incontida de poder, travestida de salvadora. Não é essa a bandeira desfraldada pelos invasores de terras alheias?

Agem como morcegos sedentos que depois de sugar o sangue da vítima, sopram-lhe a ferida para aliviar a dor. Não seria melhor não ter feito a ferida?

Ligo a tv e algo de bom aparece: a Campanha da Fraternidade nos conclamando a valorizar os nossos idosos. Idosos que padecem nas filas dos aposentados em busca do seu magro pagamento ou nas filas do SUS, aguardando um atendimento médico. Idosos que, depositários de nosso passado, deveriam ser a sedimentação de nosso futuro, com sua sabedoria e sua experiência, mas que ainda são tratados como estorvo, algumas vezes jogados por suas famílias em lares para idosos, de onde nunca mais saíram e sequer recebem visita.

O tempo de quaresma para todas essas pessoas há muito começou, bem como o tempo do calvário. Fico me perguntando então, quando, para elas, começará o tempo da ressurreição?

DEDICAMOS ESTE JORNAL AO POVO IRAQUIANO E A TODOS OS QUE SÃO VÍTIMAS DA OPRRESSÃO E DA AMBICÃO INSANA QUE GERA DOR, SOFRIMENTO E MORTE.

Quaresma



FREI BETTO

Estamos na Quaresma, o período litúrgico, de quarenta dias, que vai da Quarta-Feira de Cinzas ao domingo de Páscoa. Outrora, a

Igreja católica recomendava que, nessa época, os cristãos se abstivessem de comer carne e até de manter relações sexuais.

Hoje, a Quaresma é um convite à solidariedade. A CNBB promove, todos os anos, a Campanha da Fraternidade. Sempre em torno de um tema social. O deste ano é o idoso.

Vem crescendo a cultura de cuidado com as pessoas da Terceira Idade. Elas gozam de direitos especiais no transporte coletivo, em filas de agências bancárias e supermercados, até em certas

Universidades, onde podem ingressar em cursos sem exigência de vestibular ou frequência regular.

Mas ainda é pouco. Precisamos cultivar mais respeito ao idoso, sobretudo para com aqueles que já não demonstram a vitalidade criativa de uma Dercy Gonçalves e de um Oscar Niemeyer. Na pessoa de cada idoso há toda uma

história. Fazem bem certas escolas que enviam seus alunos para escutar os relatos dos mais velhos, que reconstituem a história da cidade, do bairro ou de uma atividade profissional.

Estão de parabéns as escolas de samba que, em seus desfiles, homenagearam seus idosos queridos, como dona Zica, e destinaram um carro alegórico para abrigar aqueles que fizeram questão de participar das alegrias do Carnaval.

Não é só o respeito ao idoso que a Campanha da Fraternidade quer estimular. Também o respeito aos mais velhos. É no mínimo preocupante saber que, em muitas escolas, alunos não respeitam os mais velhos. Há inclusive casos de agressão física a professores. Bom seria que, preventivamente, as escolas promovessem júris simulados para que os próprios estudantes julgassem casos de abusos.



O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

NOTÍCIAS



- ENGAJAMENTO – Inspirado nos ideais de Dom Helder para o desenvolvimento do Nordeste, o IDHeC – Instituto Dom Helder Câmara -, convidou representantes de serviços pastorais, inclusive o IGREJA NOVA, para uma audiência com a profa. e economista Tânia Bacelar. O objetivo do encontro foi levar-lhe apoio, solidariedade e voto de confiança para o desempenho de sua tarefa na recriação da SUDENE.

- CELEBRAÇÃO DA VIDA – dia 07/02, na Igreja das Fronteiras, 12 padres e uma multidão de seguidores, concelebraram aniversário de nascimento de Dom Helder.

- SEMINÁRIO – O Movimento Dom Helder Câmara por uma nova SUDENE, coordenado

pelo Instituto Dom Helder Câmara – IDHeC – reuniu 24 entidades de Direitos Humanos e serviços pastorais, para promover, no dia 19/03 no Memorial de Medicina, o Painei: “Em defesa da questão regional e da SUDENE. Nordeste forte, SUDENE viva”. O conferencista, Plínio de Arruda Sampaio Filho, abordou o tema: “Desenvolvimento humano: um novo papel da SUDENE” e foi acompanhado pelos debatedores Michel Zaidan e Pe. Paulo Menezes. O tema foi inspirado no documento EU OUVI OS CLAMORES DO MEU POVO (1973), subscrito por 14 bispos e 4 provinciais do NE. O IDHeC reeditou o documento para esse seminário por ser histórico e continuar tão atual, abordando os problemas da Região Nordeste, que persistem, e apontando soluções. Além de ter sido confiscado pela ditadura militar no mesmo dia em que foi editado pela primeira vez. É uma boa reflexão para uma fé engajada no mundo. Entre os convidados que

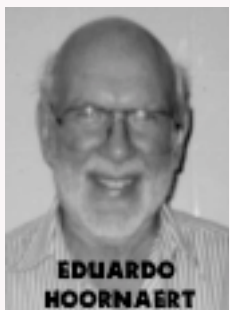
compunham a mesa: Pe. Gabriel (um dos provinciais que assinam o documento), Manoel Moraes (Mov. De Direitos Humanos), Dom Fernando Saburido (presidente do Regional NE II da CNBB) e Lucinha Moreira (presidente do IDHeC). Auditório cheio e excelente participação dos presentes.

Para adquirir o documento, que custa R\$ 2,50: Igreja das Fronteiras, das 14h às 17h, durante a semana, e das 10h às 12h no domingo.

- OBRAS COMPLETAS- Dom Geraldo Majella Agnelo, cardeal primaz de Salvador, enviou correspondência ao IDHeC, aceitando o convite para integrar o Comitê Internacional de apoio à publicação das Obras Completas de Dom Helder.

- MEMORIAL DOM HELDER- O Ministério da Cultura, através da Secretaria do Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, aprovou o “Projeto de Recuperação e Reordenamento Espacial do Conjunto da Igreja das Fronteiras” que inclui praça, museu e outras obras, devendo se transformar no Memorial Dom Helder Câmara.

Em Busca dos Movimentos de Jesus VII- A leitura apócrifa II (*)



Um texto apócrifo interessante é A Infância de Jesus por Tomé, escrito no século II, provavelmente de origem síria. Existem versões antigas em grego, siríaco, latim, o que prova que essa história foi muito lida e divulgada, durante séculos. Corresponde ao que circula nas comunidades sobre a infância de Jesus, período obscuro de sua vida e conta os prodígios operados pelo menino entre cinco e doze anos. Ele brinca com passarinhos que lhe obedecem; causa cegueira nos que o ofendem; mata ‘sem querer’ (nem saber) os que o batem, pela simples força de sua presença; estuda com o professor Zaqueu (sabe mais que o professor); ressuscita um menino; leva água num jarro quebrado; consegue uma colheita excepcional para toda a aldeia; passa a estudar com dois outros professores que tão pouco conseguem ensinar algo; cura o irmão Tiago mordido por uma cobra; ressuscita várias pessoas; e, finalmente, no auge dos prodígios, vai a Jerusalém aprender com os doutores, e acontece o incrível: ensina aos doutores da lei. Um menino de Nazaré ensinando aos doutores de Jerusalém! É o máximo! Aqui temos, pois, o Jesus brincalhão e alegre do evangelho de Lucas 7, 34: Veio

o Filho do Homem, que come e bebe, em contraste com João Batista que nem come nem bebe, o profeta alegre que gosta da vida e anima a liberdade, que se relaciona bem com as pessoas, não um profeta solitário. Um Jesus em comunidade, em família, brincando com seu primo João Batista, na pura inocência de criança, rindo em Caná, onde transforma água em vinho numa festa de casamento, conversando animadamente com Nicodemos, com a samaritana, com Maria, com Lázaro, comendo e bebendo com camponeses em torno da tosca mesa, nos sítios da Galiléia. Os temas tratados em A Infância de Jesus por Tomé ficam preservados através dos séculos por meio da arte, não por meio da pregação oficial. Divulga-se por meio de calendários, martirologios, livros memoriais, horas canônicas, pinturas, hinos, danças. Tudo em contraposição com a enfadonha e seca doutrina. Através da leitura apócrifa vamos aprendendo que Jesus não é nenhum filósofo formado nas academias. Participa da vida da aldeia, fica indignado com o abandono dos camponeses da Galiléia. Seu seguimento resulta em animado compromisso com os rejeitados da terra, escravos, donas de casa, crianças pelo mundo afora. A simples história de Jesus brincalhão mostra que o Deus dos cristãos não gosta de templos, nem ritos, nem cerimônias. É o mesmo Deus de Israel: *Eu odeio, eu desprezo essas festas e não gosto dessas cerimônias. Não me agradam*



suas oferendas, e não olho para o sacrifício de seus animais cevados. Afasta de mim o ruído de seus cantos, não suporto o som de suas harpas (Amós 5, 21-23). Eu estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de bezerros cevados. Não sinto prazer no sangue de touros, cordeiros ou bodes... Suas oferendas são para mim um incenso abominável (Is 1, 11-15). Quem quer pesquisar mais, veja Os 8, 13; Jer 7, 1 seguintes; 26, 6; Mq 3, 12; Ap 21, 22). Jesus sobrevive na tradição anti-templária de Israel e apócrifa da igreja cristã. Aí convive com Maria Madalena, apóstola apócrifa, escondida nas pregações oficiais ou reduzida a uma mulher prostituta, por vergonha do papa Gregório Magno, o primeiro que fez um sermão fazendo de Maria Madalena uma prostituta.

(*) Caros leitores, por um lapso, publicamos na edição anterior o capítulo VIII, antes do capítulo VII, que ora publicamos.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL: REJANE MENEZES - DRT 2312 - DESENHOS: ASSUERO GOMES WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES - DESIGNER GRÁFICO - EDITE. COM

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

E-MAIL: igrejaanova@igrejaanova.jor.br - Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil - Fone : (81) 3325-2762

Fax : (81) 3341-0539- SEDE: R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874-sl 103- B. Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda
Assuero / Mircia
Deo / Bete

Fernando Brito
Fernando e Carminha
Hercílio / Maria Helena

Goretti
Inácio Strieder
Jovem

Marcelo / Dóris
Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane

Valdemir /
Normândia
Zezé / Rosilda

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova e receba-o em casa com todo conforto.

Por apenas R\$ 15,00, você faz uma assinatura por um ano e recebe o jornal no endereço que desejar. Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, Banco Real, Agência 0686.

www.igrejaanova.jor.br

O Crime da Guerra

Inácio Strieder

De acordo com a literatura apocalíptica, as quatro piores pragas da humanidade são: a guerra, a fome, a peste e a morte. Por isto, o maior esforço da civilização sempre foi superar os sofrimentos que acompanham estas pragas. Entre estas pragas, a mais terrível, certamente, é a guerra, pois ela sempre desencadeia, com maior intensidade, as outras três.

Ao final do século XX esperava-se, ansiosamente, que o século XXI fosse um século de paz, uma era de espiritualidade, de solidariedade, de tolerância. Confiava-se que a humanidade tivesse chegado a um nível de civilização em que resolvesse seus conflitos pelo diálogo, pela diplomacia, e não precisasse mais destroçar seus adversários com todo tipo de armas. Mas, o que vemos? Em menos de três anos deste novo século, violências e guerras explodindo em diversas partes da terra. A humanidade praticando crimes contra a humanidade. Por que a humanidade não consegue resolver seus conflitos, usando o que o homem possui de mais característico: a razão e a palavra? Esta questão está envolta em um certo mistério. Filósofos, juristas, políticos, teólogos e intelectuais de toda ordem já emitiram suas opiniões. Talvez um dia consigamos construir uma civilização de paz. Neste sentido, é interessante um livro, escrito em 1870 pelo filósofo e jurista argentino Juan Bautista Alberdi, sobre "O Crime da Guerra". Se Alberdi tivesse sido europeu, provavelmente seu livro estaria entre os clássicos do Direito Internacional. Mas como era latino-americano, não teve o impacto merecido.

Alberdi, já no início de seu livro, condena o Direito Romano como culpado pelo que denomina de "direito da guerra". Para Alberdi não existe "direito de guerra", mas apenas "crime de guerra", pois toda guerra autoriza homicídios, saques, incêndios, devastações no maior grau possível. Se não ocorrerem tais fatos, a guerra não é guerra. Tudo isto é crime

pelas leis de todas as nações civilizadas do mundo. E a guerra legítima tudo isto, transformando tais ações em atos honestos e legais. Por isto, em realidade, a guerra é o direito ao crime, um contrasenso espantoso e sacrílego, um verdadeiro sarcasmo à civilização. Mas isto se explica pela história, pois o direito dos



povos, assumido pelo ocidente, é romano, assim como nossa civilização é romana. E o "direito das gentes" romano se confunde com o direito de conquista, resquício do cesarismo. Por isto, as verdadeiras democracias não se enganam, quando manifestam uma aversão instintiva a este cesarismo. É a antipatia da razão contra o uso da força, como princípio da autoridade.

Todo o livro de Alberdi é contra qualquer classe de guerra. Não admite, como Hugo Grócio, a guerra justa. Para Alberdi, o conceito de guerra justa é um contrasenso selvagem. Seria o mesmo que dizer: crime justo, crime santo, crime legal. Não existe guerra justa, porque não existe guerra com juízo. A guerra é a perda temporária do juízo. É a alienação mental, uma espécie de loucura ou monomania. Na guerra os homens nada fazem que não seja loucura, nada que não seja mau, feio,

indigno do homem bom. O homem em guerra não merece a estima do homem em paz. Guerra civilizada não passa de um barbarismo equivalente a barbárie civilizada. Por isto, os melhores soldados para qualquer guerra seriam os marginais, os bárbaros, pois é impossível admitir que uma guerra possa ter fins civilizados. Muito lamentável, para Alberdi, é o fato de povos cristãos se envolverem em guerras. Pois, para ele, a guerra é um crime para a moral cristã. O cristão é uma pessoa de paz, ou não é cristão. Pois, desde que Cristo disse: "apresentai a outra face a quem vos bofeteia", a vitória mudou de natureza. Desde então, a glória não está mais do lado das armas, mas próxima aos mártires. E a paz já não resulta simplesmente dos tratados ou das leis internacionais, mas da disposição pacífica no interior de cada homem.

Alberdi está consciente de que não é simples abolir as guerras, por isto indica caminhos para reduzi-las. E um destes caminhos é retirar o poder de violência das mãos dos beligerantes, e entregá-lo à humanidade. É interessante este profetismo de Alberdi em 1870, pois ele propõe o que hoje se espera de qualquer declaração de guerra: que apenas possa ser autorizada pela ONU. O que justamente não aconteceu nesta guerra Estados Unidos/Inglaterra - Iraque. Se isto fosse respeitado, as guerras se purificariam de mil práticas, pois ninguém se aventuraria a voluntariamente declarar guerra, pois seria considerado criminoso e responsável por qualquer injustiça que acontecesse durante o conflito. Para Alberdi, a única forma de diminuir as guerras é levar os "criminosos de guerra" aos tribunais internacionais. Pois, enquanto os principais atores dos crimes de guerra gozarem de impunidade, as guerras se repetirão. Concordando com Alberdi, esperamos que, depois da atual guerra, os tribunais internacionais tenham coragem de julgar os responsáveis pelos crimes que se estão cometendo.

Guerra - Petróleo - Minha Oração "INOCENTE"

Senhor! Não permita que meu coração endureça com a tristeza dessa guerra, causada pelo olho grande de Bush e seus seguidores, no petróleo do Iraque. Peço Senhor e à Sta. Maria do Equilíbrio com todo fervor da minha fé. Faça que os EUA encontrem um enorme poço de petróleo! Muito, muito maior que todos do planeta.

Que eles também não cobicem o nosso petróleo "que é nosso". Como sinto saudades dessa frase que foi tão respeitada por nós, (por mim e Breno meu marido,) há tantos anos atrás. - 1940? - eu fazia faixas escritas "O Petróleo é nosso", naquele tempo, para defendermos a Petrobrás. Hoje, acho que naqueles dias, com meus 20 anos, inexperiente, nem sabia todo o poder que se insere nessa frase.

Ah! Minha memória intacta!

60 anos se passaram!...

Obrigada Senhor!

Leio no Apocalipse Cap.3 - 14 a 22 - Laodicéia. A cidade é rica, é auto-suficiente, confia em si mesma. É super potente. - Pode tudo? - "só Deus pode

tudo" - A verdadeira riqueza de uma comunidade é ouvir a palavra de Jesus e ficar unida a ele, explica o Evangelho. Ora por nós Senhor! Para que não tomem seu Santo Nome em vão. Continuarei rezando, pedindo a todos os Santos que façam brotar o Petróleo em todo o Planeta. - Aqui no Brasil já temos o nosso. Acho que chega prá nós. Surgiu até no mar na Bacia de Campos, o Garopa etc. - Ouvi há poucos dias, que em Sergipe acharam um poço com enorme capacidade de extração... Vou ficar calada... Vamos ficar na moita!...

Se Bush souber disso... Vai inventar que Lula tem armas de destruição em massa escondidas no Alvorada. Como eu nem sei o que é isso, só me resta Rezar.

Senhor "faça brotar muito, muito, muito mesmo Petróleo, até em baixo da cama de Bush, se possível

Obrigada Senhor!

Ouvi as nossas preces

Cyra da Silveira - Abril 2003

80 Anos de Comblin

"A ESPERANÇA DOS POBRES VIVE" - Foi o tema das comemorações e celebrações pelos 80 anos de vida do teólogo José Comblin. Na noite do dia 21 de março, uma bonita cerimônia, no Campus da UNIPÊ, para o lançamento do Livro-Coletânea, com a presença de muitos dos que escreveram seus testemunhos. Em seguida, bolo de aniversário e grande confraternização entre umas 500 pessoas, da Igreja na base aos teólogos e teólogas de mais de 10 países. Na manhã seguinte, no Convento de S. Francisco, painel sobre o tema, com os teólogos. À tarde, Concelebração Eucarística: 5 bispos e, seguramente, mais de 50 padres sob a tenda de um grande circo, onde a Igreja dos Pobres se reuniu com seus pastores. Os missionários leigos, formados por Comblin, vieram de todos os 7 Estados do Nordeste, e trouxeram lembranças para distribuir com todos os que participaram desse inesquecível encontro.

ARQUIDIOCESE

- **ATENTADO** – No dia 08 de fevereiro, o IGREJA NOVA se fez representar no ato ecumênico, realizado no Monumento Tortura Nunca Mais, para denunciar o assassinato dos índios Xukuru em Pesqueira-PE, e celebrar a luta desse povo pela terra. O ato foi promovido por

várias igrejas cristãs e movimentos sociais pela justiça e pela paz. De lá, todos se encaminharam para o IML, presenciando a saída dos corpos.

- **DENÚNCIA** – O Movimento de Direitos Humanos, representado por Manoel Moraes, presbítero da Igreja Anglicana, promoveu dia 19/02 uma mesa de debates sobre o tema “Mito e Violência, questão Xukuru em debate”, no auditório de

Mestrado do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE.

- **MATURIDADE: SABEDORIA ACUMULADA OU INUTILIDADE SOCIAL?** – Foi o tema da palestra que ir. Visitatio proferiu no dia 06 de março, no Teatro Boa Vista, no Colégio Salesiano. Tendo como debatedor o Pe. Luiz Eduardo Baronto, a palestra foi uma promoção da FASNE – Faculdade Salesiana

20 Anos da Turma do Flau

O Centro Educacional Profissionalizante da Turma do Flau é uma entidade não governamental sem fins lucrativos, criada em 1982 na comunidade de Brasília Teimosa, iniciado pelo “Grupo mais um”, formado por adolescentes com a orientação religiosa da irmã Auriêta. Suas ações sempre foram voltadas para o exercício da cidadania, profissionalização, acompanhamento educacional e da família, atividades culturais e religiosas, com o objetivo de educar para a vida, promovendo o bem estar das crianças, adolescentes e jovens. Por isso, ao completar 20 anos



no mês de fevereiro, numa programação que se estendeu de 10 a 14, teve muito o que comemorar. Durante esses dias, foi discutida a importância da Turma do Flau para a vida das crianças e adolescentes, para a vida das famílias e dos educadores. Foi apresentada ainda uma exposição dos 20 anos do Flau. As comemorações foram encerradas com uma Celebração em Ação de Graças e com um show com Pe. João Carlos e Apresentações Culturais com a Turma do Flau e convidados. Parabéns a todos os que fazem a Turma do Flau por sua luta nessas duas décadas de muitas conquistas.

MEMÓRIA

JANEIRO

- **1979** – Dia 28 teve início a Conferência de Puebla.

- **1991** – O Pe. Elias Cedraz, é afastado por D. Cardoso da Paróquia de Sto. Amaro, Jaboatão dos Guararapes.

- **1993** – No dia 10, a comunidade do Ibura celebra missa de despedida do Pe. Júlio Masson, também afastado pelo “nosso” arcebispo.

- **1994** – A Igreja de Olinda e Recife surge nas páginas policiais, com escândalo envolvendo o Pe. Ivan Medeiros.

- **1997** – Assassinada a Ir. Terezinha

Batista, que desenvolvia um trabalho com os pobres da Comunidade Chão de Estrelas, Recife.

FEVEREIRO

- **1909** – Nascimento de Dom Helder, profeta do nosso tempo.

- **1984** – Dom Helder cria a Obras de Frei Francisco e torna-se emérito. O seu sucessor fez a nossa Igreja descer do Monte Tabô e enfrentar Jerusalém.

- **1992** – Pe. Marcos, nomeado por D. Cardoso para substituir o pároco que ele expulsou de Boa Viagem, destitui o Conselho Paroquial.

Adeus a Pe. Oswaldo

No último dia 09 de abril, o coração de Pe. Oswaldo resolveu descansar e levá-lo para junto do Pai.

A antiga paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem, lamenta e sente saudade de seu antigo pároco, que por muitos anos ali apascentou suas ovelhas, cuidando do rebanho que lhe foi confiado por Dom Helder, com muito amor e carinho.

Pe. Oswaldo foi velado no Lar Sacerdotal, onde aconteceu uma missa de corpo presente, no dia 10, de onde saiu para ser sepultado no cemitério de Santo Amaro.

A ele a nossa saudade, nosso carinho, respeito e admiração.

FIQUE POR DENTRO

MEMORIAL - Para nós, a celebração eucarística é um “memorial” – nela recordamos a ceia de Jesus na véspera de sua morte.

Vale a pena ler

“**A Esperança dos Pobres Vive**” – Coletânea de artigos e testemunhos escritos por 65 teólogos e teólogas, cientistas sociais e missionários populares, do Brasil e do exterior, em homenagem aos 80 anos do teólogo José Comblin. Editora PAULUS.

Cai o Rei de Paus!

Itapissuma, 16 de março de 2003.

Ele representa o sistema elitista e imoral, administra o perdão divino, atua como conselheiro das pessoas, verdadeiro ser supremo vivendo num estado de sublimação... Descrever o pároco e o sistema de ditadura no qual a comunidade da paróquia de São Gonçalo do Amarante vive é impressionante. Pessoas deixando o trabalho social à sorte de quem nem sabe o que é a realidade do povo pescador e cortador de cana-de-açúcar, será que eles venceram?

Pequenos burgueses, satisfeitos com a partida do Pe. José Servat pensam que este povo vai escolher ser dependente, correndo atrás de cestas básicas e outros paliativos politiquieiros. Aos pobres de espírito, fás do apocalipse,

pois apenas assim poderão assistir a resolução rápida dos problemas catastróficos como hipocondríacos pela tragédia. Cuidado! As surpresas acontecem a todo momento...

O povo está se unindo cada vez mais, cansamos de sofrer, aprendemos que juntos podemos interferir nas decisões daqueles que são os representantes da sociedade. Sabemos como fazer, apenas aguardem! O Rei de Paus de Dom José Cardoso vai cair! E assim eles verão que passamos por um processo de desenvolvimento crítico, fruto do trabalho formador de um religioso comprometido com o POVO, este ser tão desconhecido por nosso arcebispo temeroso pela imprensa, por que será? Itapissuma grita pela libertação, nosso guia é a fé em Deus e a justiça divina, pois quem prega a separação da comunidade e a difamação não participa do banquete da vida como



nosso pároco insiste em proclamar. Vamos todos derrubar o Rei, ou melhor, Office-boy do Sr. Dom José Cardoso! Mostrando para eles que o POVO não é utopia, ele existe e acordou, mesmo sendo pescadores e cortadores de cana, pensam e desejam uma igreja libertadora baseada na realidade de suas vidas.

PAZ! AXÉ! JUSTIÇA! DIGNIDADE! RESPEITO! VIVA A LIBERTAÇÃO DO POVO!

Sergio Dias da Costa